

LIVROS EM DESTAQUE

PSICOLOGIA NO ENSINO DE 2º GRAU: UMA PROPOSTA EMANCIPADORA

Conselho Regional de Psicologia -
6ª Região/Sindicato de Psicólogos
no Estado de São Paulo
São Paulo, EDICON, 1986, 183 p.

Dando continuidade à atuação do Conselho Regional de Psicologia e do Sindicato de Psicólogos no Estado de São Paulo no sentido de conseguir a volta da disciplina Psicologia ao currículo dos cursos de 2º grau, em 1984 foi formado um grupo de trabalho integrado por representantes dessas entidades e da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (CENP), com o objetivo de avaliar o ensino de Psicologia no 2º grau, elaborar uma proposta básica de programa para a disciplina e coordenar sua divulgação junto aos psicólogos. Como parte do trabalho desse grupo foi realizado, no 2º semestre de 1985, o curso "Psicólogo - Docente no Ensino de 2º grau", destinado a licenciandos em Psicologia com interesse no ensino da disciplina, no qual psicólogos e pesquisadores fizeram palestras sobre os temas incluídos na proposta de programa elaborada pelo grupo de trabalho. Este livro reúne os textos das palestras proferidas nesse curso, e inclui a sugestão de conteúdo programático, uma análise dos problemas e perspectivas para o ensino da psicologia e observações sobre os aspectos legais do ensino dessa disciplina.

O conteúdo programático sugerido consiste em grandes temas-chaves, selecionados com base na proposta de que "a disciplina deve desenvolver um conteúdo básico, que seja relevante para o jovem como um instrumento que o auxilie a analisar suas relações com o mundo" e não deve se caracterizar como "mero grupo de encontro, vestígio de uma ênfase clínico-terapêutica, como também não deverá cair no extremo oposto, caracterizando-se como uma disciplina burocrática em que o aluno deverá aprender uma série de informações irrelevantes para a sua vida". Os temas-chave e os responsáveis pelas respectivas palestras transcritas no livro são os seguintes: caracterização da psicologia e a questão da neutralidade científica (Joel Martins); comportamentos aprendidos e herdados (Oswaldo Frota Pessoa e César Ades); conceitos de normal e anormal em psicologia (Antonio

Armindo Camillo); motivação humana (Emma Otta); alienação (Alberto Abib Anderj); comunicação (Fúlvia Rosemberg); emoção e afetividade (Solange Nogueira Bueno); agressividade (Sérgio Antonio de Silva Leite); trabalho e profissão (Silvio Duarte Bock); adolescência (Fermíno Fernandes Sisto).

A organização do livro e a forma de tratamento dos temas revela uma abordagem interdisciplinar do fato psicológico, com ênfase na multicausação do comportamento humano e particular preocupação com a influência do sistema social sobre os indivíduos. Por tratar de temas tão polêmicos com essa abordagem tão contemporânea, o conjunto de textos não chega a "ordenar" a área da Psicologia, nem a servir de fonte para obtenção de informações muito estruturadas sobre o objeto de estudo dessa disciplina. Ao contrário e, pelo que parece, intencionalmente, o livro levanta questões e abre diversas frentes para reflexão e debate.

Marta Kohl de Oliveira

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, PERMANÊNCIA OU MUDANÇA?

Maria Aparecida C. Mamede (organizadora)
Petrópolis, Vozes, 1986.

A obra reúne quatro conferências apresentadas no seminário "A Orientação Educacional e a renovação da Escola", promovido pelo núcleo de orientação e aconselhamento psicopedagógico do Departamento de Educação da PUC/RJ, e realizado no final do ano de 1983. O objetivo da compilação é o de oferecer a profissionais e alunos do campo da Educação subsídios para a reflexão sobre a formação oferecida pelos cursos de Pedagogia, tendo em vista especialmente os questionamentos feitos por orientadores educacionais a separação entre as habilitações Supervisão Escolar e Orientação Educacional.

Os textos, de autoria de quatro conhecidas profissionais na área da Orientação Educacional – Regina Leite Garcia, Lais Esteves Loffredi, Nobuko Kawashita e Selma Garrido Pimenta – abordam a questão das relações entre Orientação Educacional e escola sob diferentes aspectos. Regina L. Garcia faz uma crítica das concepções e práticas tradicionais da Orientação Educacional desvinculadas das condições reais de vida da população de baixa renda que frequenta a escola e, a partir delas, descortina enfoques comprometidos com esse segmento da população, recuperando alguns conceitos como auto-conhecimento, auto-conceito, sondagem de aptidões etc. Lais E. Loffredi elege o aluno como o referencial básico da ação da escola, advogando que esta deve preocupar-se em articular-se a partir da experiência e das necessidades desse aluno – qualquer que seja sua classe social de origem. O orientador educacional deveria se comprometer com esse trabalho atuando articuladamente com os demais educadores a fim de possibilitar ao aluno a aquisição de conhecimentos com base nos quais desencadearia suas ações reivindicatórias. Nobuko Kawashita discute a ação do orientador na escola a partir da indefinição de seu papel, chegando à conclusão de que, nas atuais condições, cabe-lhe “atuar através do processo educativo e em interação com os professores”, numa abordagem integrativa, através do currículo, entendido este como instrumento mediador de uma proposição educacional que tem por objetivo possibilitar o exercício da crítica e da reflexão tanto por parte de alunos quanto por parte dos profissionais que atuam na escola. Selma G. Pimenta aborda as relações entre Orientação Educacional e planejamento a partir da ótica de que a escola cabe “transmitir à maioria da população os conteúdos culturalmente elaborados”. Dessa perspectiva defende o planejamento como atividade necessária, desde que este seja encarado não como burocrática e sim como ação comprometida com o objetivo acima indicado. O orientador educacional e o supervisor são entendidos como profissionais que contribuem para a consecução desse objetivo através do planejamento curricular.

Trata-se, portanto, de uma obra que polemiza em torno da ação do especialista em educação e da formação deste, tendo em vista o papel a ser desempenhado pela escola no contexto brasileiro, constituindo-se, nesse sentido, em contribuição para que

os especialistas em educação repensem sua teoria e sua prática.

Celso João Ferretti

EU, NEGRO – Discriminação Racial no Brasil. Existe?
Pe. Anízio Ferreira dos Santos (org.)
São Paulo, Loyola, 1986.

Eu, Negro – discriminação racial no Brasil. Existe? é um livro organizado pelo Pe. Anízio Ferreira dos Santos, da Coleção Pedra de Toque, com prefácio de Clovis Moura e ensaios escritos por militantes e religiosos que ratificam a existência da discriminação e preconceito racial no Brasil, demonstrando como se manifestam. A obra tenta fazer o resgate da “memória histórica do povo negro” esquecida pela maioria dos brasileiros, ao mesmo tempo em que procura recuperar os valores culturais, artísticos e religiosos massacrados pela discriminação mascarada de uma sociedade eurocêntrica que quase apaga tais valores. Os ensaios têm o negro como tema central e falam da história, da escravidão, da igreja, da criança e estudante, da mulher negra, da política, da cultura e do migrante, questionando a posição do negro na sociedade brasileira, buscando refletir acerca da negritude que cada elemento da raça negra deve assumir para lutar contra as várias formas de preconceito racial existentes no Brasil. A história contada pelo opressor é questionada e frases como “um povo sem informação e um povo sem formação e sem história” e “um povo que não conhece sua história perde a própria identidade” comprovam o questionamento nele presente, relatando a resistência negra ao sistema escravocrata. Fala também da grande mentira que foi 13 de maio e a que situação foi atirado o negro após essa data. Explícita o que é o movimento negro no Brasil e como começou a organização negra no país, com os quilom-

bos e as rebeliões. Enfoca ainda o afastamento da criança e estudante negro dos bancos escolares, uma vez que "o ambiente escolar vem contribuir para a criança negra ir negando sua negritude", por não contemplar em seu currículo a contribuição negra na construção do país. "Eu, Mulher Negra", um dos ensaios, demonstra a resistência e luta da mulher negra, sustentáculo da família negra. "Foi ela quem conseguiu os meios alternativos de subsistência, como: trabalhos domésticos nas casas dos brancos; venda de doces e variedades caseiras... Desta forma ela mantém os filhos e o companheiro". Mariza Fagundes, autora do ensaio, fala da grande discriminação que sofre a mão-de-obra negra feminina, que recebe o menor salário quando encontra trabalho. Ressalta a exploração sexual que sofre a mulher negra, triplamente explorada por ser mulher, negra e trabalhadora pobre. Os pontos que são abordados no livro nos mostram que a luta é grande e que somente com uma mudança de postura da sociedade brasileira novos espaços para o negro serão conquistados. É uma leitura que deve ser feita pelas pessoas que desejam iniciar uma reflexão sobre a problemática negra.

Ilima Fátima de Jesus

Livros sobre OS NEGROS E A EDUCAÇÃO recém colocados à disposição dos leitores na Biblioteca da Fundação Carlos Chagas.

BLACK children: social, educational and parental environments. Beverly Hills, Sage Publ., 1985.

BLACK CHILDREN: their roots, culture and learning styles. Baltimore, Johns Hopkins University Press, 1986.

CHILDREN OF CRISIS: a study courage and fear. 9 ed. Robert Cole, New York, Delta, 1967.

EDUCATION, RACE, AND SOCIAL CHANGE IN SOUTH AFRICA. Jonh A. Marcum, Berkeley, University of California Press, 1982.

ESCLAVOS QUE ABOLIERON LA ESCLAVITUD. Richard Hart. La Habana, Casa de las Américas, 1984.

Council on interracial books for children. EMBERS: stories for a changing world. 2.ed., New York, Feminist Press, 1986.

Council on interracial books for children. GUIDELINES FOR SELECTING BIAS-FREE TEXTBOOKS AND STORYBOOKS. New York, s.d.

FAMILY LIFE AND SCHOOL ACHIEVEMENT: why poor black children succeed or fail. Reginald Clark, Chicago, University of Chicago Press, 1983.

FOUNDATIONS IN SOCIOLINGUISTICS AN ETHNOGRAPHIC APPROACH. Dell Hymes, University of Pennsylvania Press, 1974.

NOTES FROM A SCHOOLTEACHER. James Herdon, New York, Simon and Schuster, 1984.

Institute of Race Relations. PATTERNS OF RACISM. London, 1982 (Book two).

Institute of Race Relations. ROOTS OF RACISM. London, 1982 (Book two).

THE SOCIAL CONSTRUCTION OF LIBERACY. Cambridge, Cambridge University Press, 1986.

STEREOTYPES, DISTORTIONS AND OMISSIONS IN U.S. HISTORY TEXTBOOKS. 4.ed. Council on interracial books for children. New York, 1985.

36 CHILDREN. Herbert Kohl. New York, Signet Books, 1968.